

Porta de entrada do desenvolvimento econômico do Espírito Santo

Uma ampla programação está sendo preparada para a comemoração dos 100 anos do Porto de Vitória, em 2006

Texto CLAUDIA FELIZ / cfeliz@redegazeta.com.br

Em meio à lavagem de copos no Bar Galletti, bem em frente ao Porto de Vitória, Vinícius dos Santos, 20 anos, mal consegue ter tempo para ver o vaivém de navios que, em 2004, segundo a Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa), movimentaram 7,3 milhões de toneladas de cargas gerais, entre fertilizantes, produtos siderúrgicos, açúcar, ferro-gusa e automóveis.

Muita gente como Vinícius circula no Centro da Capital sem ter a real noção da importância do Porto de Vitória, que surgiu em 1906, dando origem ao que é hoje o complexo portuário do Espírito Santo, responsável por 25% do total de carga movimentada em todo o país.

Integração. É esse mesmo complexo, formado, além do Porto de Vitória - com cais comerciais e terminais arrendados -, pelos portos de Ubu, Tubarão, Praia Mole, Barra do Riacho e Regência, que gera 10% da receita cambial do país e cerca de 200 mil postos de trabalho por ano, com escalas de seis horas de duração.

Por isso, e muito mais, a Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa), organiza, juntamente com alguns parceiros, como Governo do Estado, Prefeitura de Vitória, sindicatos e empresas privadas que atuam na área portuária, ampla programação para comemorar os 100 anos do Porto de Vitória. A data oficial é 28 de março de 2006 e o calendário de comemorações deve durar um ano.

Presidente da Codesa, Henrique Germano Zimmer explica que estão previstas obras, programações culturais - como concertos e exposições de arte - e seminários internacionais. E medidas que beneficiam a cidade, co-

mo, por exemplo, a pintura dos cinco armazéns do porto, em tons bem coloridos.

Secretário de Desenvolvimento da Capital, Kleber Frizera diz que está previsto o rebaixamento da calçada dos armazéns e implantação de ciclovia até as Cinco Pontes. "A cidade reconhece a importância do porto. Ele, por sua vez, deve se abrir à cidade para projetos comuns", diz Frizera.

Uma das formas de integração seria criar um terminal de embarque e desembarque de passageiros para cruzeiros marítimos, algo ainda sem definição. A outra, instalação no porto de um espaço de eventos e até restaurante, também alvo de discussão há anos.

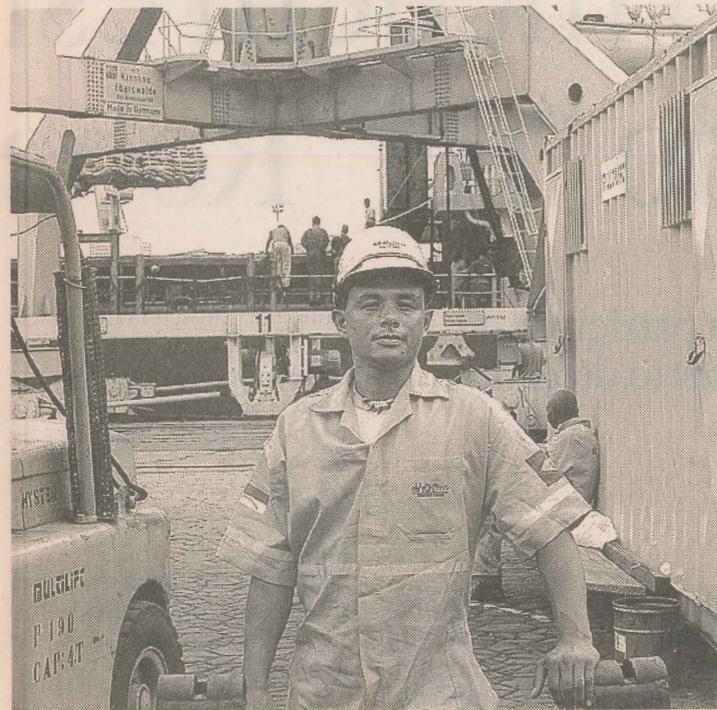
O NÚMERO

US\$ 7,2 milhões

Entre janeiro e junho deste ano, o Complexo Portuário do Espírito Santo registrou uma movimentação financeira de US\$ 7.228.482.252, o que representa 8,24% do total registrado nos portos do Brasil durante o mesmo período.

Atracadouro deu origem a porto

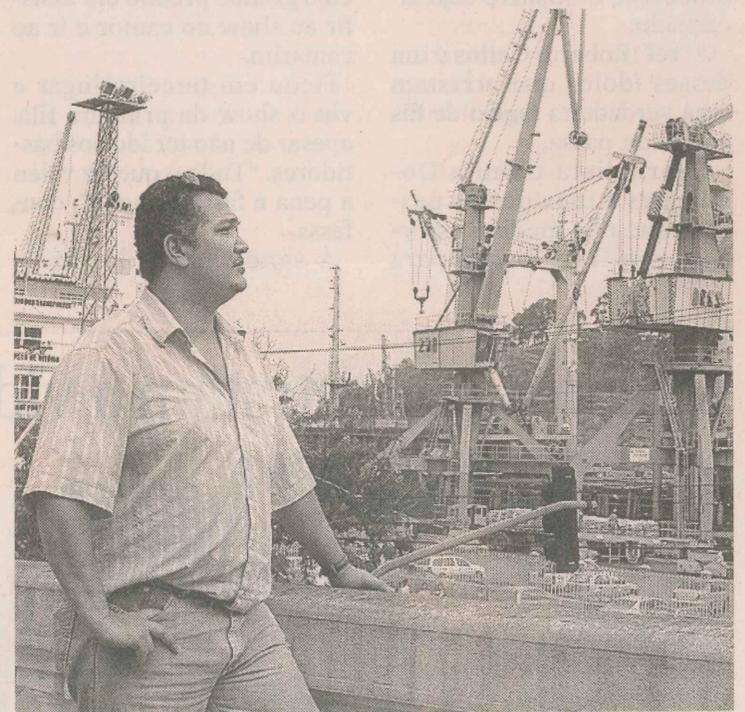
Orgulhoso do trabalho



OPERADOR. É a 16 metros do chão que o portuário Diran de Jesus Chagas, 33 anos, participa das atividades do Porto de Vitória. Ele é operador de guindaste, um dos responsáveis pelo embarque e desembarque de cargas das mais variadas. Começou como contínuo e há sete anos, dentro do enorme equipamento, sente-se parte importante na dinamização da economia capixaba e nacional. "Aqui, movimentamos cargas como mármore, açúcar, malte, trigo, café, riquezas do nosso país", diz Diran, que faz questão de ressaltar que é a união de vários trabalhadores, de diversas categorias, a responsável pelo sucesso de um porto. "Aqui, um depende do outro", diz. FOTOS: GABRIEL LORDÉLLO

Potencial pouco explorado

MAIS PROJETOS. Belo e exótico. É assim que o professor de Inglês Marcos Antônio de Carvalho, 36 anos, vê o Porto de Vitória, postando-se bem em frente a ele, na Escadaria do Palácio. Marcos, que já trabalhou numa empresa que representa interesses de navios estrangeiros, acha que o Governo não sabe explorar o porto como importante elemento do turismo local. "O espaço deveria ser aberto para navios de passageiros, para embarque e desembarque. Assim, o Espírito Santo seria ainda mais divulgado numa rota internacional de turismo", diz ele. O professor também gostaria de ver funcionando no terminal um bom restaurante, com vista panorâmica.



Admirador da paisagem



DESCONFORTO. No meio das avenidas Jerônimo Monteiro e Getúlio Vargas, bem em frente ao cais comercial do Porto de Vitória, Geraldo Domingos, 63, trabalha há 20 anos. É ali, no calçadão que divide as duas vias, que ele vende baterias e pulseiras para relógios. Mineiro,

econômico do Espírito Santo

Uma ampla programação está sendo preparada para a comemoração dos 100 anos do Porto de Vitória, em 2006

Texto **CLAUDIA FELIZ** / cfeliz@redegazeta.com.br

Em meio à lavagem de copos no Bar Galletti, bem em frente ao Porto de Vitória, Vinícius dos Santos, 20 anos, mal consegue ter tempo para ver o vaivém de navios que, em 2004, segundo a Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa), movimentaram 7,3 milhões de toneladas de cargas gerais, entre fertilizantes, produtos siderúrgicos, açúcar, ferro-gusa e automóveis.

Muita gente como Vinícius circula no Centro da Capital sem ter a real noção da importância do Porto de Vitória, que surgiu em 1906, dando origem ao que é hoje o complexo portuário do Espírito Santo, responsável por 25% do total de carga movimentada em todo o país.

Integração. É esse mesmo complexo, formado, além do Porto de Vitória - com cais comerciais e terminais arrendados -, pelos portos de Ubu, Tubarão, Praia Mole, Barra do Riacho e Regência, que gera 10% da receita cambial do país e cerca de 200 mil postos de trabalho por ano, com escalas de seis horas de duração.

Por isso, e muito mais, a Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa), organiza, juntamente com alguns parceiros, como Governo do Estado, Prefeitura de Vitória, sindicatos e empresas privadas que atuam na área portuária, ampla programação para comemorar os 100 anos do Porto de Vitória. A data oficial é 28 de março de 2006 e o calendário de comemorações deve durar um ano.

Presidente da Codesa, Henrique Germano Zimmer explica que estão previstas obras, programações culturais - como concertos e exposições de arte - e seminários internacionais. E medidas que beneficiam a cidade, co-

mo, por exemplo, a pintura dos cinco armazéns do porto, em tons bem coloridos.

Secretário de Desenvolvimento da Capital, Kleber Frizzera diz que está previsto o rebaixamento da calçada dos armazéns e implantação de ciclovia até as Cinco Pontes. "A cidade reconhece a importância do porto. Ele, por sua vez, deve se abrir à cidade para projetos comuns", diz Frizzera.

Uma das formas de integração seria criar um terminal de embarque e desembarque de passageiros para cruzeiros marítimos, algo ainda sem definição. A outra, instalação no porto de um espaço de eventos e até restaurante, também alvo de discussão há anos.

O NÚMERO

US\$ 7,2 milhões

Entre janeiro e junho deste ano, o Complexo Portuário do Espírito Santo registrou uma movimentação financeira de US\$ 7.228.482.252, o que representa 8,24% do total registrado nos portos do Brasil durante o mesmo período.

Atracadouro deu origem a porto

É na implantação de um atracadouro denominado Cais do Imperador, localizado na parte Sul da Ilha de Vitória, medida intimamente relacionada com o crescimento da cultura cafeeira no Espírito Santo, que tem origem a história do Porto de Vitória.

Foi em 28 de março de 1906 que o Governo federal autorizou a Companhia Porto de Vitória (CPV) a implantar novas instalações no mesmo

local. E coube à empresa C. H. Walker & Co. executar 1.130 metros de cais. Segundo informações do *site* da Companhia Docas do Espírito Santo, as obras foram interrompidas em 1914.

Retomada. A União encampou a concessão dada à CPV e transferiu-a ao Governo estadual pelo Decreto 16.739, de 31 de dezembro de 1924 e a construção do porto só foi re-

tomada no início de 1925.

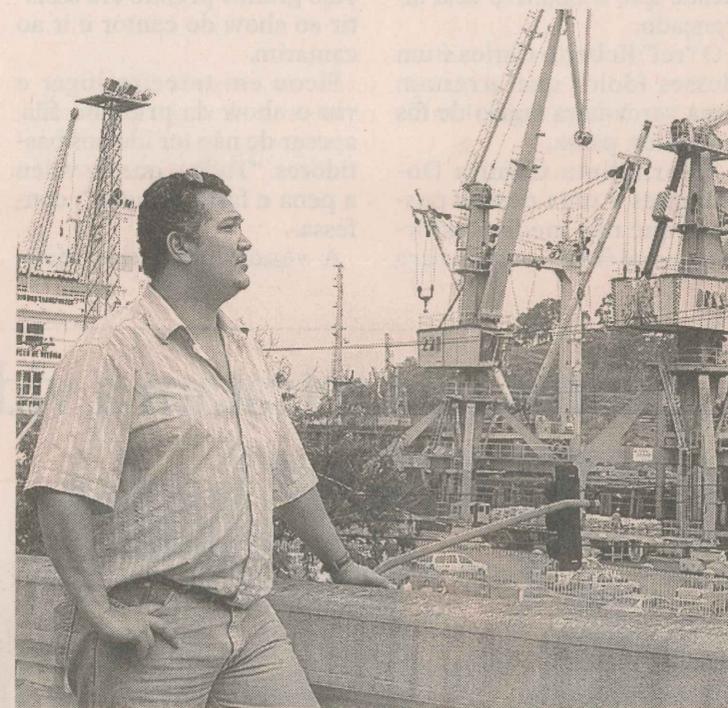
A inauguração ocorreu em 3 de novembro de 1940, assinalando o começo do atual complexo portuário do Espírito Santo, hoje formado pelos seguintes portos: Regência, Barra do Riacho, Tubarão, Praia Mole, Ubu, e Porto de Vitória, que dispõe de dois cais comerciais (Vitória e Capuaba), além de áreas arrendadas na Baía de Vitória.



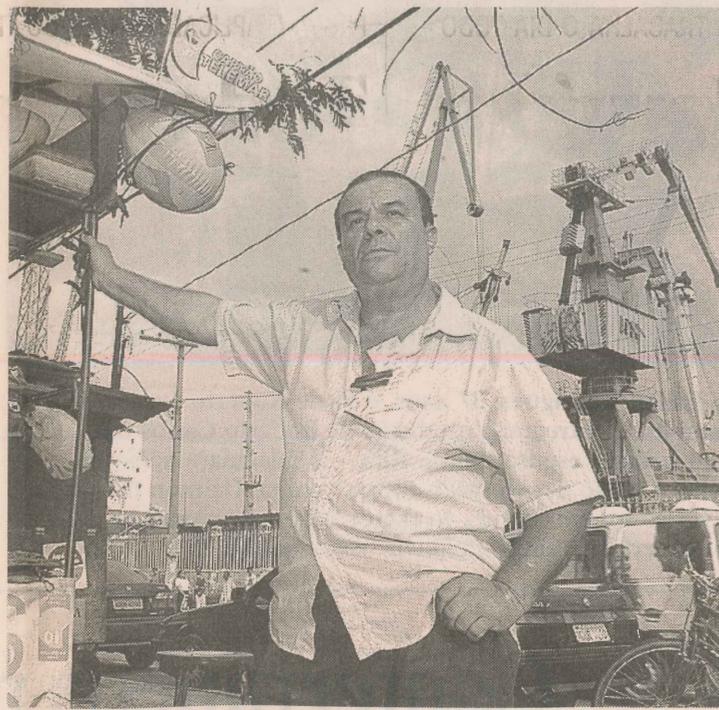
barque de cargas das mais variadas. Começou como contínuo e há sete anos, dentro do enorme equipamento, sente-se parte importante na dinamização da economia capixaba e nacional. "Aqui, movimentamos cargas como mármore, açúcar, malte, trigo, café, riquezas do nosso país", diz Diran, que faz questão de ressaltar que é a união de vários trabalhadores, de diversas categorias, a responsável pelo sucesso de um porto. "Aqui, um depende do outro", diz. FOTOS: GABRIEL LORDÉLLO

Potencial pouco explorado

MAIS PROJETOS. Belo e exótico. É assim que o professor de Inglês Marcos Antônio de Carvalho, 36 anos, vê o Porto de Vitória, postando-se bem em frente a ele, na Escadaria do Palácio. Marcos, que já trabalhou numa empresa que representa interesses de navios estrangeiros, acha que o Governo não sabe explorar o porto como importante elemento do turismo local. "O espaço deveria ser aberto para navios de passageiros, para embarque e desembarque. Assim, o Espírito Santo seria ainda mais divulgado numa rota internacional de turismo", diz ele. O professor também gostaria de ver funcionando no terminal um bom restaurante, com vista panorâmica.



Admirador da paisagem



DESCONFORTO. No meio das avenidas Jerônimo Monteiro e Getúlio Vargas, bem em frente ao cais comercial do Porto de Vitória, Geraldo Domingos, 63, trabalha há 20 anos. É ali, no calçadão que divide as duas vias, que ele vende baterias e pulseiras para relógios. Mineiro, lembra-se bem da primeira vez em que viu o porto e seus enormes navios. "Foi lindo, tudo muito grande, diferente", comenta. Mas, ao mesmo tempo que encanta, o porto causa no camelô um certo desconforto. "Vejo nossas riquezas indo embora a preço barato. Mandamos nosso aço, nosso mármore lá pra fora, depois compramos deles produtos prontos e mais caros".